

Expansão

Demanda mundial cresce e Brasil tem espaço para expandir produção

Leonardo Sologuren *



ACEVO/ABRASEM

Colheita mecanizada: produção mundial do milho deve atingir 991,9 milhões de toneladas, na campanha agrícola 2014/15, segundo USDA

O milho é uma das culturas mais importantes mundialmente, seja do ponto de vista econômico, seja do ponto de vista social. Destaca-se por ser o grão mais produzido no mundo: segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial deste cereal deverá atingir 991,9 milhões de toneladas na campanha agrícola 2014/15 (Tabela 1). É importante destacar que, entre as safras 2004/05 e 2014/15, a produção mundial de milho registrou um crescimento de 38,4%. Este forte incremento ocorreu para atender à necessidade de abastecer a demanda, que registrou uma expansão de 41%, no mesmo período. O milho também se destaca como o grão mais consumido do mundo: estima-se que, na safra 2014/15, seu consumo alcance 971,2 milhões de toneladas (Tabela 2).

A utilização do milho é ampla, abrangendo seu emprego como alimento, assim como seu uso industrial e energético; seu destino é, principalmente, a produção de rações para uso animal. No entanto,

o leque de destinos industriais do milho é também muito vasto. O cereal pode ser utilizado na produção de alimentos básicos, como fubás, farinhas, canjicas e óleos, como pode ser empregado em produtos mais elaborados, como xarope de glucose (utilizado na produção de balas, gomas de mascar, doces em pasta etc.), maltodextrinas (destinadas à produção de aromas e essências, sopas desidratadas, produtos achocolatados e outros) e corantes caramelo (para produção de refrigerantes, cervejas, molhos etc.).

Seu uso ultrapassa a fronteira alimentícia por meio, por exemplo, dos amidos industriais, que podem ser utilizados na produção de papelão ondulado, adesivos e fitas gomadas. O etanol produzido a partir do milho também tem importância global: nos Estados Unidos, é a principal fonte de bionergia do país. No Brasil, o milho é amplamente utilizado, principalmente para a produção de rações. Estima-se que, dentre as quase 85 milhões de toneladas produzidas, 56 milhões de toneladas são destinadas para

uso na alimentação animal. No entanto, o milho produzido no Brasil também tem ganhado importância no cenário do comércio mundial: o país se destaca por ser o segundo maior exportador do grão, participando, atualmente, com 17% das exportações mundiais, atrás apenas dos Estados Unidos, que detêm cerca de 40%.

Foi justamente o cenário externo favorável que possibilitou ao Brasil ampliar sua produção interna: entre as safras 2004/05 a 2014/15, a área plantada de milho registrou, em nosso país, um incremento de 3,5 milhões de hectares. Esta expansão, entretanto, ocorreu na segunda safra (um salto de mais de 200%), pois na primeira o que se observou foi uma queda na área cultivada, de 31,8% (Figura 1). Esta expansão foi motivada pelas vendas externas: preços altos para o milho, demanda aquecida e quebras globais de safra fizeram com que as vendas externas do Brasil saltassem de 5 milhões de toneladas, em 2004, para 26,6 milhões de toneladas em 2013 e 20,6 milhões em 2014 (Figura 2). Com a demanda

TABELA 1 | PRODUÇÃO MUNDIAL DOS PRINCIPAIS GRÃOS, EM MILHÕES DE TONELADAS

PRODUTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Milho	716,8	700,7	716,6	795,5	799,7	824,9	835,3	888,1	868,0	988,7	991,9
Trigo	626,7	618,9	596,5	612,7	683,9	686,8	649,7	696,0	658,7	716,8	726,5
Arroz	400,9	417,9	420,5	432,9	449,1	440,9	450,0	467,0	471,9	476,9	474,6
Soja	215,9	220,9	236,3	219,0	212,1	260,6	264,2	240,5	268,8	283,6	315,5
Cevada	152,1	136,2	137,0	133,0	155,1	151,1	123,2	133,5	129,8	145,5	140,8

Fonte: United States Department of Agriculture (USDA) – base abril/2015; elaboração, Clarivi Consultoria.

TABELA 2 | CONSUMO MUNDIAL DOS PRINCIPAIS GRÃOS, EM MILHÕES DE TONELADAS

PRODUTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Milho	688,6	707,6	727,0	774,6	782,4	819,0	853,0	866,5	869,0	944,8	971,2
Trigo	605,1	616,1	618,8	614,5	637,8	650,7	653,0	688,9	687,9	697,9	712,8
Arroz	406,3	412,3	418,9	425,9	436,0	435,6	442,8	455,8	465,7	477,2	480,8
Soja	204,4	215,8	225,0	229,5	221,7	238,4	251,2	258,1	261,2	273,0	288,9
Cevada	143,5	140,3	143,6	134,2	143,4	145,0	134,5	135,5	132,2	141,4	141,5

Fonte: United States Department of Agriculture (USDA) – base abril/2015; elaboração, Clarivi Consultoria.

externa pelo milho brasileiro aquecida, a produção cresceu de forma significativa, nos últimos anos, saltando de 35 milhões de toneladas na safra 2004/05, para mais de 84 milhões de toneladas, na safra 2014/15; ou seja, um incremento de quase 50 milhões de toneladas (Figura 3).

Com este volume produzido, o milho se tornou a terceira cultura que mais gera renda ao país; segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor bruto da produção (VBP) do milho, em 2015, será de R\$ 32,1 bilhões, ficando atrás apenas da soja e da cana-de-açúcar. É importante ressaltar que o milho é produzido nas 27 unidades federativas do Brasil, sendo cultivado tanto por grandes quanto por médios e pequenos produtores. Nas regiões Norte e Nordeste, ainda há um volume expressivo de pequenos agricultores que exploram o milho como cultura de subsistência.

Há, portanto, uma tendência natural de crescimento da importância do milho no contexto global e no doméstico. Países como a China, por exemplo, tendem a elevar de forma significativa seu consumo do cereal, em virtude de seu crescimento econômico e populacional. Para exemplificar, o consumo *per capita* de carne na China é de cerca de 55 kg/habitante/ano, enquanto, no Brasil, o consumo já ultrapassa os 90 kg/habitante/ano. O crescimento econômico global tem retirado pessoas da linha de pobreza, de modo que elas passam a ter acesso a maior consumo de proteína animal. Por esta razão, o *trading* global do milho tem crescido, de forma expressiva. Entre as safras 2004/05 e 2014/15, o comércio mundial do produto saltou de 77,7 milhões de toneladas para 117,7 milhões de toneladas.

Projeções do USDA indicam que o *trading* global de milho deverá alcançar, na safra 2024/25, cerca de 140 milhões de toneladas. O Japão se destaca atualmente como maior importador mundial do milho, transacionando um volume superior a 15 milhões de toneladas; o México e

FIGURA 1 | ÁREA PLANTADA DE MILHO NO BRASIL

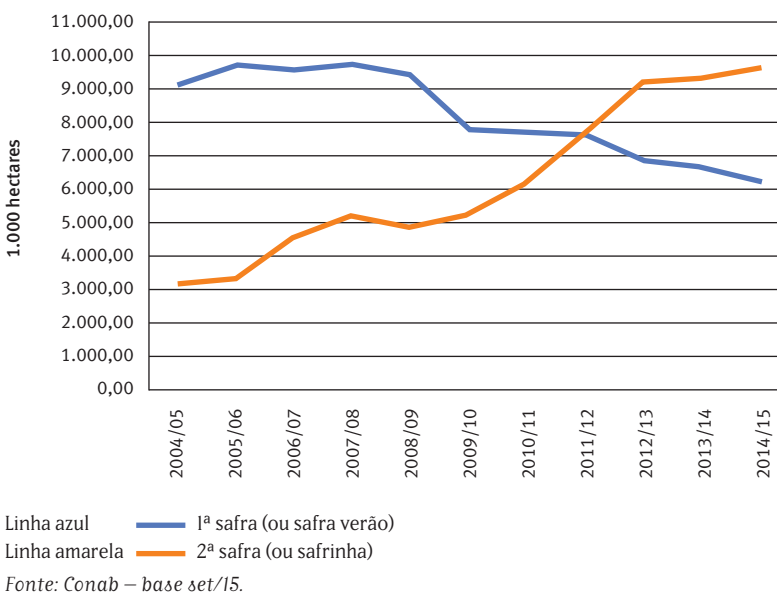


FIGURA 2 | EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO

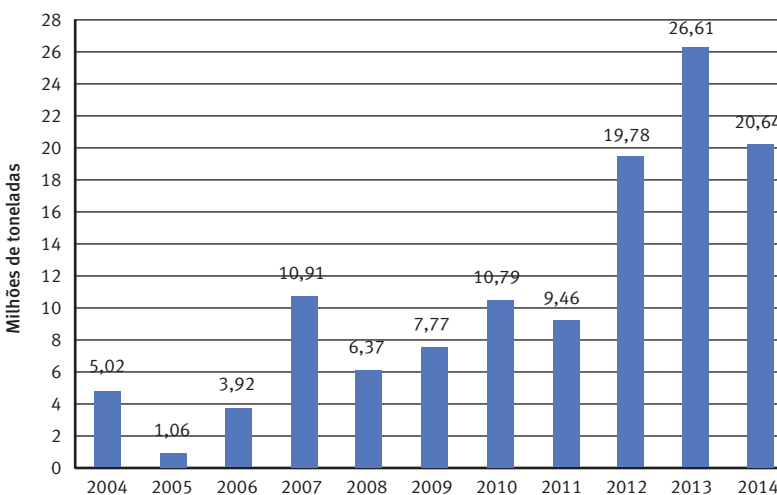
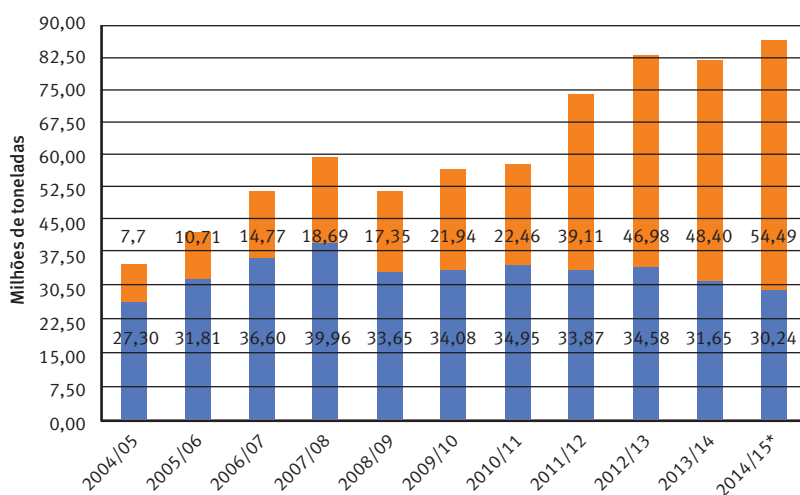


FIGURA 3 | PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MILHO



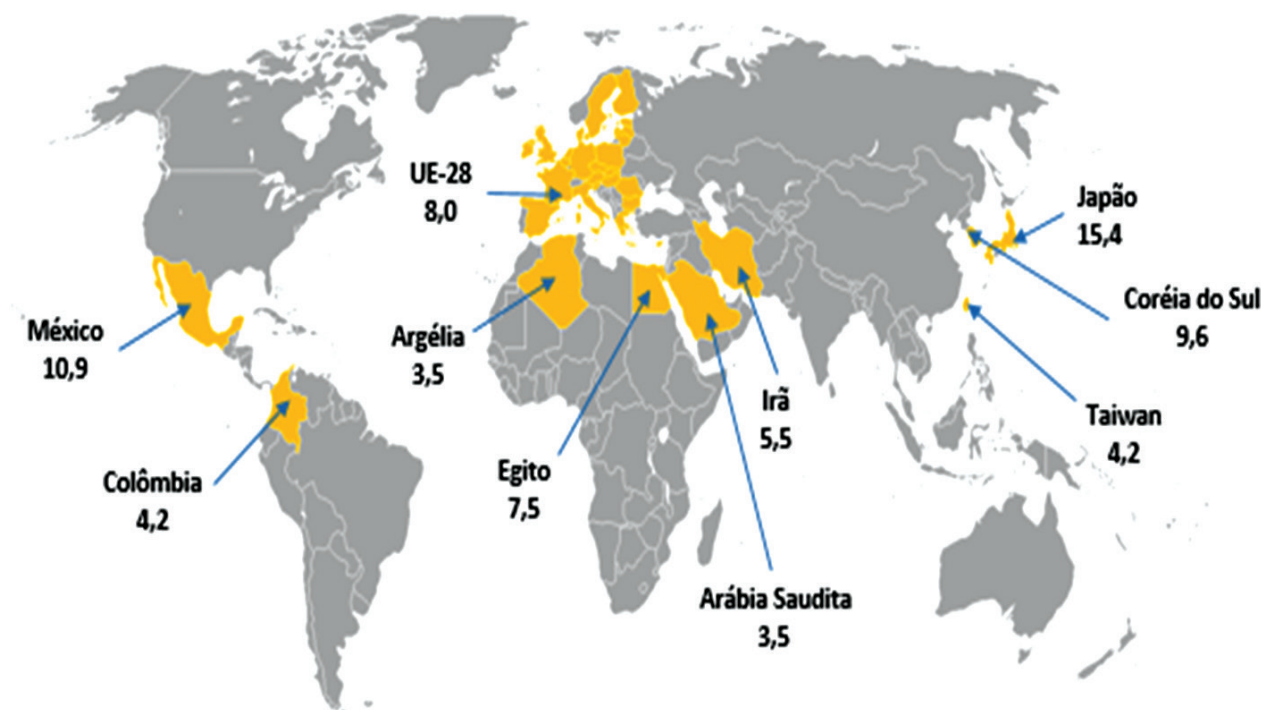
Barra azul ■ 1ª safra (ou safra verão)
 Barra amarela ■ 2ª safra (ou safrinha)

Fonte: Conab – base set/15.

a União Europeia também se destacam globalmente, importando anualmente volumes de 10,9 milhões de toneladas e 8,0 milhões de toneladas, respectivamente (Figura 4). Este cenário de aumento mundial da demanda representa uma excelente oportunidade para nosso país, um dos poucos que possuem estoques de áreas disponíveis, globalmente. Importante ressaltar que possuímos amplos recursos naturais e tecnologia agrícola de ponta para aumentar nossa participação no mercado global. Infelizmente, só não somos mais competitivos em função de carências logísticas e do baixo apoio governamental ao setor. ¹⁰

* **Leonardo Sologuren** é engenheiro agrônomo, mestre em economia e sócio-diretor da Clarivi Consultoria, Assessoria e Inteligência de Mercado (suporte@clarivi.com.br).

FIGURA 4 | PRINCIPAIS IMPORTADORES MUNDIAIS DE MILHO, EM MILHÕES DE TONELADAS; SAFRA 2014/15



Fonte: United States Department of Agriculture (USDA); elaboração, Clarivi Consultoria.